

TCC/UNICAMP  
B175e  
2429 FEF/889

ANTONIO VALENTIM BALDAN

Concluído A

EDUCAÇÃO FÍSICA: FRAGMENTOS da UNIDADE

Campinas 1.990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Biblioteca - F. E. F.

ANTONIO VALENTIM BALDAN



EDUCAÇÃO FÍSICA: FRAGMENTOS ou UNIDADE

Trabalho de aproveitamento do /  
curso de Educação Física Esco-/  
lar do Programa de Educação Físi  
ca da Universidade Estadual de/  
Campinas (UNICAMP).

Campinas 1990.

### DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, e em especial a mi-  
nha mãe por tudo o que ela faz por mim, e da mesma forma para mi-  
nha esposa, Maria e meus filhos Katiúscia, Gustavo e Ane, que -/  
sentiram a ausência do esposo e pai durante o período dedicado /  
ao curso.

### AGRADEÇO

Em especial ao meu orientador Prof. Doutor Wagner Wey Moreira, pela atenção com que me orientou.

Aos professores do curso: Jorge, Lucia, João B. freire, Ademir, Vilma, Toninho, pelo carinho com que desenvolveram os módulos.

A professora Maria Eufrazina Pantaleão pela sua colaboração, e em especial para a professora e amiga Errivaine Ap. Ferreira Gomes pelas trocas de idéias.

Aos colegas de classe pelas amizades que conquistei.

SUMÁRIO

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                                         | 9  |
| Capítulo I Educação Física e seu Papel dentro do currículo escolar..... | 11 |
| Capítulo II Educação Física Fragmentada.....                            | 19 |
| Capítulo III A interdisciplinaridade.....                               | 45 |
| Capítulo IV Educação Física Global.....                                 | 59 |
| Conclusão.....                                                          | 63 |
| Bibliografia.....                                                       | 69 |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca uma análise do papel da Educação Física dentro do contexto educacional, mais precisamente nos seguintes aspectos: Educação Física e o seu Papel dentro do currículo/Escolar, Educação Física fragmentada, Interdisciplinaridade e uma visão da mesma de forma geral.

Ele é resultado de uma pesquisa bibliográfica, apoiado em determinados autores e o reflexo de seus pensamentos a área educativa, com especial ênfase nos estudos diretamente ligados a Educação Física.

No primeiro capítulo explicitaremos a necessidade de refletirmos sobre a Educação Física em nossas escolas e o seu papel dentro do currículo escolar, bem como ela está sendo vista e aplicada em relação as outras disciplinas de um modo geral.

No segundo capítulo entraremos na questão da fragmentação interna e externa. Ao abordarmos a fragmentação interna será abordada dentro de visão curricular, na formação acadêmica do profissional e nos conteúdos que estão sendo desenvolvidos nas determinadas séries.

Na fragmentação externa faremos uma retrospectiva de sua história, no que se refere a dogmas e a possibilidade de transformação do paradigma "Cartesiano" para um paradigma "Holistico".

No terceiro capítulo analisaremos a interdisciplinaridade, visando a tentativa de obtenção da mesma.

No quarto e último capítulo teceremos comentários sobre a Educação Física global, buscando um entrosamento de todas as disciplinas? e dos professores, um esforço para uma conscientização da importância da interdisciplinaridade para uma aprendizagem integral.

## Capítulo I

### EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL DENTRO DO CURRÍCULO ESCOLAR

No desenvolver deste trabalho vamos refletir sobre a Educação Física em nossas escolas, e questionar o seu papel dentro do currículo escolar, e de como ela está sendo vista e aplicada de um modo geral em relação as outras disciplinas, além de olhar mos seu conteúdo.

Segundo o autor MELLO, "A Educação Física Escolar, como/ parte de um sistema maior da educação, está sujeita as influências de diferentes conotações que atuam nos seus diversos níveis. Assim, medidas que fazem fluir esse sistema de forma adequada podem atingir a educação Física Escolar, mas da mesma forma ela esta sujeita aos problemas de diferentes dimensões".(1)

No caso da Educação Física soma-se a essas deficiências uma série de problemas específicos dentro dos quais vamos abordar dois que acreditamos ser pontos centrais para a possibilidade de alguma mudança na Educação Física Escolar. Trataremos sobre sua fragmentação "Externa" e "Interna".

Dentro do primeiro aspecto, dando maior ênfase na questão histórica, no paradigma, nos dogmas em ciência e educação e nas estratégias inadequadas para um trabalho interdisciplinar.

---

1. Alexandre Morais de MELLO, Psicomotricidade, Educação Física e Jogos infantis, pag. 43

No segundo abordaremos o conteúdo, as estratégias, a formação acadêmica do professor e de como esse conteúdo está sendo avaliado.

Diante desses problemas, a intenção aqui não é de fornecer receita pronta, e dizer que esta vai resolver as questões da Educação Física, mas sim, dar algumas sugestões, e que essas possam ser aplicadas, no sentido de tentar resgatar o valor da Educação Física dentro do contexto educacional.

Acreditamos que esta situação possa ser resolvida através de uma relação interdisciplinar e neste sentido podemos dizer -/ que a interdisciplinaridade é um dos aspectos mais importante da questão, porque através dela teremos em nossas escolas um currículo integrado contribuindo para uma formação global do educando.

Esta inter-relação que estamos mencionando é no sentido / de que as disciplinas se auxiliem umas as outras, fazendo com -/ que o educando perceba este entrosamento de maneira que uma não seja usada como instrumento da outra, ou melhor dizendo de não / fazer da Educação Física objeto de outra disciplina ou vice-versa.

Costa Ferreira, (1984) "Contesta um conjunto de aspectos/ que tem permeado as ações da Educação Física: desempenho máximo, vitória a qualquer preço, vantagens de ser campeão, submissão / do homem, disciplina autoritaria e possibilidade na maioria das/ vezes ilusão de ascensão social".(pag 21)

Se fizermos uma reflexão sobre as aulas de Educação Física ministradas em nossas escolas podemos observar que: muitos -/ professores trabalham na maioria das vezes muito mais voltados para estes aspectos abordados por Costa Ferreira no desenvolvimento de seus trabalhos.

Nesses termos, o professor acaba se tornando mais em um técnico do que um educador propriamente dito.



Queremos salientar que na maioria das vezes isto acontece até de forma inconsciente por parte do professor, ao dar ênfase/somente a um aspecto do educando, se esquecendo do seu real papel que é desenvolver um trabalho que propicie desenvolvimento / global. Entretanto, cabe a Educação Física buscar um papel invador, de mudança do quadro atual.

Nessa perspectiva, MEDINA, propõe sua concepção de Educação Física revolucionária, definida como: "A arte e a ciência do movimento humano que através de atividades específicas, auxiliam o desenvolvimento integral dos seres humanos renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre".(2)

O autor complementa, afirmando que "os trabalhos de Educação Física não devem ser isolados do contexto histórico, e cultural em suas implicações sociais, políticas e econômicas. O surgimento de importantes estudos que tratam da necessidade de uma atuação consciente, crítica, que tome o educando como um ser no / seu todo com características psicomotoras, afetivas e sociais -/ próprias e que se interligam, tem contribuído para circulação de um novo pensar e repercute ao nível prático na Educação Física / de forma geral".(3)

Com isso podemos fazer uma análise da Educação Física dentro de dois fatores importantes que é global e fragmentado, então se formos fazer uma inter-relação entre esses dois termos aí podemos notar que há uma diferença radical entre ambos.

Porque enquanto um trabalha o educando de uma forma geral, o outro de uma forma oposta dando ênfase somente a determinada/

---

2. João Paulo Subirá MEDINA, A Educação Física cuida do corpo e da mente, pag. 2

3. Ibid, pag. 23

parte do corpo desse educando, e isto é prejudicial porque pode fazer com que só se desenvolva só a cabeça ou o corpo.

## Capítulo II

### EDUCAÇÃO FÍSICA FRAGMENTADA

Falar de uma Educação Física dentro da vertente fragmentação é, de certo modo, falar do obívio e de sua ação histórica. No entanto, é oportuno lembrar que esta fragmentação se dá em dois níveis: o primeiro nível é uma descontinuidade interna a si mesma, enquanto transmissão de um conteúdo programático; o segundo, é a fragmentação que ocorre, enquanto disciplina curricular, na relação com as demais disciplinas que compõe a grade curricular da escola.

Se fizermos uma análise superficial a Educação Física aparece como global; mas ao aprofundarmos um pouco no assunto sobre o que seria uma Educação Física Global, podemos dizer que a forma que está sendo trabalhada em muitas das nossas escolas e também como ela é vista dentro do currículo escolar, nos leva a afirmar que ela é fragmentada.

Antes de falarmos dessa fragmentação é preciso que façamos uma divisão para que possamos explicar melhor este aspecto - que será subdividido em: fragmentação "Interna", e "Externa"; com isso no primeiro caso faremos uma abordagem a respeito do conteúdo, as estratégias, sobre a cobrança de respostas e também quanto a formação do professor desta disciplina.

Quanto a fragmentação "Externa", vamos tratar sobre os as

pectos que já abordamos no capítulo anterior. Antes de mais nada é necessário que levemos em conta que existe toda uma história, / também os dogmas, do cooperativismo, sem contar no paradigma ho- / ra vigente; e para finalizar para que se possa desenvolver um / trabalho interdisciplinar que seria algo inter-relacionado um / com o outro.

Mas por outro lado é preciso que tenhamos uma consciência e não ser tão ingênuas a ponto de dizer que resolvendo esta ques / tão da fragmentação "Interna" e "Externa" vamos conseguir resol- / ver todos os problemas da Educação Física. Vamos sim, ter dado uma parcela de colaboração para que possam ser trabalhados ade- / quadamente os problemas que afligem a Educação Física, bem como a educação como um todo.

A respeito da "fragmentação interna" da Educação Física, / acreditamos que um dos fatores que a torna assim seja o conteúdo que está sendo trabalhado em determinada série. Para maior clare / za, a verdade é que nós da Educação Física ainda não conseguimos definir o conteúdo de uma determinada "série". Por exemplo qual seria o conteúdo de uma "quinta série"? e na "sexta série" o que deveríamos fazer? Sem esta definição o conteúdo é jogado, não a- / presentando nenhuma sequência.

Por exemplo, podemos observar que um professor de matemá- / tica pelo menos ele sabe o que deve ser trabalhado numa "quinta- / série", e o próprio aluno desta série já fica sabendo o que nes- / ta série é pré-requisito da seguinte. E com a Educação Física is / to acontece?

Além do conteúdo uma outra forma de fragmentação "Inter- / na" podemos dizer que está nos aspectos visados pelo professor no decorrer de suas aulas. Neste sentido queremos salientar que na maioria das vezes é dado ênfase a somente um aspecto do educando.

Não é que somos contra a dar ênfase em determinado aspec-

cto, mesmo porque sabemos que toda aula têm um objetivo específico. Mas perguntamos será que o professor sabe qual o objetivo - que ele quer atingir com a aula? Caso contrário seria melhor que não interferisse na brincadeira dos alunos porque ali pode estar/acontecendo processos educativos mais importantes do que o professor possa perceber ou oferecer.

Podemos dizer que sem este objetivo a alcançar o trabalho fica sem estratégia e conseqüentemente o conteúdo fica deteriorado porque não há uma meta a atingir. Assim podem o fazer até uma comparação da estratégia com uma receita de bolo por exemplo; desta forma para fazermos este bolo é preciso que utilizemos todos/os ingredientes da receita sob medida e completando até o tempo de permanecer no forno. Utilizando-se deste exemplo, podemos dizer que a estratégia seria a fórmula de como vamos desenvolver / este trabalho, ou como vamos aplicar este conteúdo para podermos atingir nossa meta em determinadas aulas de Educação Física.

Acreditamos que estes problemas sejam frutos de nossa formação acadêmica, uma formação também fragmentada; vivenciada historicamente. Um deles é que a pouco tempo atrás as aulas de Educação Física eram ministradas por militares, que por sua vez passavam instruções puramente militares, não fazendo nenhuma relação corpo, mente, onde educar o corpo era leva-lo a exaustão; juntamente com este problema há também a cobrança de respostas, que seria a avaliação, e nós sabemos que ninguém cobra nada da Educação Física e conseqüentemente o professor por sua vez também não cobra do aluno.

Com tudo isso será que não está na hora dos professores / de Educação Física de um modo geral se conscientizarem e procurar trabalhar o conteúdo da série dentro da própria série? E dizermos qual é esse conteúdo, e o que é preciso para a série seguinte? Porque a Educação Física, assim como outras disciplinas/

curriculares deve ter o seu conteúdo definido.

É preciso que o professor de Educação Física se conscientize disso para podermos, quem sabe, mudar esta situação. Mas é / claro, como já dissemos, não podemos ser ingênuos e pensar que / somente com a definição dos conteúdos vai-se resolver os proble- / mas da Educação Física, mesmo porque nós sabemos que as outras / disciplinas com conteúdos definidos passam também por problemas.

Então é necessário que o professor possa saber definir / qual objetivo ele pretende atingir com aquela aula, de que forma o conteúdo vai ser aplicado, e como será avaliado; e que o professor saiba definir os objetivos, o geral do específico. Desta / forma ele pode dar maior ênfase ao objetivo desejado.

Com relação a fragmentação da Educação Física dentro do currículo escolar, podemos dizer que um dos obstáculos seria a / visão dos outros educadores para com a Educação Física, visão es- / ta até simplista a nosso ver, porque muitos deles não conseguem / entender a Educação Física como uma ação pedagógica, e alguns a- / té acha que não passa de uma simples brincadeira que o aluno vem fazer num período contrário ao que estuda. Talvez seja porque no passado não lhe disseram qual a importância da Educação Física / em nossas vidas, ou pela falta de consciência de que se pode a- / prender através dessa brincadeira, e de uma forma bem mais harmo- / niosa que a convencional.

Uma outra forma desta fragmentação achamos nós que seja através do tratamento em que a legislação deu a ela como "ativi- / dade", e isso faz com que professores de outras disciplinas não a considere importante, chegando muitas vezes a induzir muitos a- / lunos a faltar das aulas de Educação Física no dia em que antece- / de a prova em que ela vai aplicar. Além dessas formas já aborda- / das queremos salientar, que as especializações que vem acontecen- / do também seja uma das causas dessa fragmentação. Porque na medi

da em que o professor procura se especializar na sua área, ele / passa a restringir seu conhecimento com as demais , e assim começa a acontecer a fragmentação das disciplinas dentro do currículo.

A questão da especialização apresenta fatos curiosos, na medida em que faz com que cada disciplina se preocupe apenas com sua área. E isto faz com que haja um esfacelamento das disciplinas, e o que é pior, sem saber que quanto mais se especializa ca da vez se sabe menos. Neste sentido, o conhecimento vai se decompondo, e a tendência é que as disciplinas se distanciem uma das outras, fugindo assim do objetivo geral que é a sua integração.

Além desses aspectos já abordados, muitos educadores de o utras disciplinas não conseguem ver a Educação Física dentro do contexto educacional, e não conseguem relacionar as atividades / de sua disciplina com a Educação Física.

Também queremos salientar que muitos diretores de entidades privadas de ensino vão além destas considerações, chegando a té a sugerir a retirada das aulas de Educação Física do currículo escolar. Ao dispensar os alunos da prática de Educação Física no ato da matrícula, dá-se importância ao mero ato cognitivo do educando, transformando-os em máquina de acumular dados. Esquece-se que esta máquina nada mais é do que um ser humano e que junto com sua cabeça ou intelecto não está separada do corpo.

A Educação Física pode funcionar como uma terapia a medida em que faz com que o educando saia do cotidiano de ficar quatro ou cinco horas sentados só ingerindo dados, em muitas vezes sem poder questionar, porque o professor tem um determinado tempo para desenvolver seu trabalho, então cai naquela monotomia, / onde só o transmissor fala e o receptor somente ouve.

Diante de todos estes problemas, é preciso que façamos al guma coisa, no sentido de tirar a Educação Física desta situa- /

ção. Porque acreditamos nós, que toda esta situação de inadequação prejudique diretamente o educando, fazendo com que ele tenha um conhecimento deteriorado.

Podemos até comparar o educando como uma árvore frutífera, que é preciso regá-la todos os dias para ela produzir bons frutos. Ao fazer esta simples comparação estamos querendo dizer que é preciso que se veja o educando como um todo, como o ponto central de todas as atenções e assim todo alvo deve ser dirigido a ele, no sentido que ele tenha um conhecimento global e não fragmentado.

Mas acreditamos nós, que um dos caminhos para começarmos a resolver estes problemas da Educação Física seja através da interdisciplinaridade no currículo escolar que abordamos mais adiante.

### FRAGMENTAÇÃO EXTERNA

Ao falarmos sobre fragmentação externa precisamos analisar vários aspectos, tais como: sua questão histórica, seu paradigma atual, os dogmas em ciência e educação, cooperativismo? e as estratégias inadequadas para um trabalho interdisciplinar.

Isso faz com que a mudança que estamos pretendendo para a Educação Física não seja tão simples.

Podemos perceber que por trás da Educação Física têm toda uma história de centenas de anos para ser corrigida.

Para esclarecer melhor vamos nos ater às palavras de CAPRA, ele nos fala de "diversas transições, algumas delas relacionadas com os recursos naturais, outras com valores e idéias culturais; algumas são partes de flutuações periódicas. Entre essas três que abalarão os alicerces de nossas vidas e afetarão o nosso sistema social, econômico e político".(4)



"A primeira transição é talvez a mais profunda sobre o declínio do patriarcado, a segunda que terá um profundo impacto sobre nossa vida, nos é imposta pelo declínio da era do combustível fóssil. E a terceira envolve o que hoje é frequentemente chamado/ de paradigma"(5)

"O paradigma ora em transformação dominou nossa cultura durante muitas centenas de anos, ao longo dos quais modelou nossa / moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o / resto do mundo"(6) Então analisando as palavras de (Capra) para podermos tentar mudar alguma coisa com relação a Educação Física/ é preciso que aconteça antes mudanças de toda uma estrutura.

Por outro lado esta mudança que está ocorrendo agora poderá ser muito mais penosa do que qualquer dos precedentes, porque/ o ritmo dessa mudança em nosso tempo é mais rápido do que no passado, essa transformação é ampla e envolve o mundo inteiro de uma forma geral. Baseado em (Capra) A crise atual portanto, não é apenas uma crise de indivíduos governos ou instituições sociais; é u ma transição de dimensões planetárias, e ele complementa dizendo, que essas transformações vão muito além das medidas superficiais/ de reajustamento econômico e político que estão sendo consideradas pelos líderes políticos de hoje".(7)

Para podermos acompanhar essas transformações é necessário que se mude esse paradigma arcaico, para um progressista, na verdade precisamos é de um novo paradigma com uma nova visão, e que/ ele assimile todas essas transformações.

Não podemos mais ter o método científico como o unico verdadeiro, mesmo porque já apareceu outras formas de se comprovar /

---

4. Fritjof CAPRA, Ponto de Mutação, pag. 26

5. Ibid, pag.27

6. Ibid, pag.28

7. Ibid, pag.31

se uma coisa é verdadeira ou não.

Então é preciso que aja uma transformação no paradigma atual, e isto é de uma importância para que possamos fazer alguma coisa com relação a Educação brasileira de um modo geral, e mais especificamente a Educação Física que é nosso alvo principal.

Quando falamos que é preciso que aja uma mudança desse paradigma "arcaico" para um "progressista", na verdade queremos dizer que o "arcaico" representa o "Cartesiano", e o "progressista" seria o novo e representa o "Holístico".

Essa transformação que estamos falando nada mais é do que a transferência desta concepção "Mecanicista" para uma "holística" da realidade.

Segundo (Capra) "na medida em que nos retiramos para nossas mentes, esquecemos como o "pensar" com nossos corpos, de que modo usa-los como agentes do conhecimento".(8)

Essa concepção Cartesiana podemos dizer que se preocupa / com o detalhamento ou a especialização, por exemplo sua forma de ver o universo e como diz (Capra) "como um sistema mecânico que / consiste em objetos separados". "Essa concepção cartesiana da natureza foi, além disso, estendida aos organismos vivos, considerados máquinas constituídas de peças separadas"(9)

Então analisando as palavras de (Capra) vimos que a forma de atuar desse paradigma é como esmiuçar das coisas, isso muda a idéia de que a fragmentação de nossas disciplinas acadêmicas e das autoridades governamentais nada mais é do que reflexo deste / paradigma.

Com isso podemos afirmar que hoje nossas escolas estão atuando neste sistema, as disciplinas cada vez mais vai se fechando

---

8. Fritjof CAPRA, Ponto de Mutação, pag.37

9. Ibid, pag.37

do em torno de si, através das especializações, e estas faz com que o professor cada vez se preocupe menos com o contexto global do ensino, e direcione sua visão somente para sua disciplina e se preocupe em passar os mínimos detalhes, como se estivesse trabalhando com um computador e não com ser humano.

Como já vimos que tudo que está acontecendo está relacionado com o paradigma hora vigente, assim torna-se necessário a mudança deste paradigma, para depois tentar mudar alguma coisa / com relação a Educação Física, isso deixa claro que a culpa de que está acontecendo com a Educação Física não parte dela, e sim de um sistema maior. Partindo dos governantes e de toda essa estrutura que ela faz parte.

Com tudo isso que já vimos e discutimos surge uma pergunta, Como mudar esse paradigma?, que a nosso ver suas idéias, seus valores, estão ultrapassados para os nossos dias; e necessitam / de uma mudança radical. Um sinal mais evidente de que necessitamos de mudanças vamos buscar em (Capra) "é o fato de as pessoas / que se presume serem especialistas em vários campos já não estarem capacitadas a lidar com os problemas urgentes que surgem em / suas respectivas áreas de especialização".(10)

Sabemos que mudanças deste cunho não é fácil de acontecer principalmente em se tratando desse paradigma que estamos abandonando, mas já podemos observar que algo diferente começa a acontecer, mesmo porque o mundo não é estático, e assim as coisas / vão acontecendo, e para podermos resolver estes problemas que / vão aparecendo necessitamos de diferentes formas de pensar, para poder resolver a cada nova situação.

Então se o mundo não é estático como já dissemos, se está

---

10. Fritjof CAPRA, Ponto de mutação, pag.22

em constante evolução, neste sentido podemos observar que forças propulsoras de vários segmentos da sociedade está reivindicando / seus direitos.

A reivindicações desses segmentos nos dá a certeza de que as mudanças estão acontecendo, e junto com essas acreditamos nós que também vai acontecer a mudança desse paradigma Mecanicista, / que esfacela o homem e o mundo, ao ter a visão do homem como máquina que é constituída de peças separadas, e o mundo como sistema mecânico que consiste de objetos separados.

A medida que esse paradigma vai se deteriorando com as mudanças que vão acontecendo, vai surgindo um novo paradigma, ou seja o holístico com uma nova visão da realidade. Essa em contraste com a concepção mecanicista cartesiana, enquanto o cartesiano vê os objetos formados de partes separadas, este novo vê / as coisas de uma forma diferente, ou seja o homem e o mundo como um todo.

Segundo (Capra) "O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo torna-se fácil. O antigo é descartado, e o novo é introduzido".(11)

Neste sentido nosso pensamento é discordante com o de CAPRA, porque nós acreditamos que para que aconteça alguma mudança têm de haver um diálogo, e nesse diálogo as idéias nem sempre / são idênticas, daí o conflito é inevitável, mesmo porque a sociedade está dividida em vários segmentos, e cada um desses com uma forma de pensar. Surgindo dificuldade de se mudar alguma coisa / porque esta mudança certamente vai sacrificar alguém em favor do outro, e quem está sendo privilegiado não pretende abdicar de nada que está em seu poder.

---

11. Fritjof CAPRA, Ponto de Mutação, pag.31

Esse conflito que estamos nos referindo, é importante por que vem solidificar as decisões que são tomadas. Mesmo porque / quer queira quer não, estamos na era da informática, e as mudanças vão acontecendo, então é preciso que façamos tudo no sentido de mudar esse paradigma que está vigendo a Educação como um todo.

Acreditamos que além do diálogo entre as classes e dos indivíduos envolvidos diretamente no assunto, é preciso que aja um cooperativismo para que as discussões possam acontecer, no mundo de transformar esse paradigma. E o que pretendemos com essas mudanças? Qual os benefícios que ela trará? Neste caso o diálogo e a cooperação é um fator de suma importância para podermos tentar mudar esta situação, e quem sabe mudar esses dogmas, ou conceitos de dogmas existentes.

Isso não é tarefa fácil, mas também não podemos considerar um possível quando se têm um objetivo definido do que pretendemos fazer. No nosso caso preferimos a termos na idéia de que a ja princípios nesse paradigma ao invés de dogma. Porque sendo / dogma algo imposto por suas idéias, torna-se imutável. Enquanto / os princípios são mutáveis por serem científicos.

Queremos dizer que a nosso ver vários princípios pode formar um dogma, isso acontecerá quando todo o grupo que está discutindo chegar a um consenso comum e transformar aquela decisão nu ma coisa a ser seguida. Mas esse dogma ora criado poderá se de sintegrar a medida que o grupo achar que não têm mais valor aque la decisão anteriormente tomada.

Com essas mudanças acreditamos que o novo paradigma vai / ter uma visão diferente do mundo e da sociedade de forma geral, / e com relação aos benefícios que ele trará ele diverge drasticamente com o anterior pois esse considerará as coisas, ou os obje tos, com uma visão geral em primeiro lugar, para depois se espe cializar.

Assim se torna necessário que tenhamos um espírito científico, colaborando dessa forma para a transformação total desse paradigma ora em mudança, e isto requer de nós mudanças no modo de agir, no modo de pensar, etc... agindo assim, vamos estar dando / um passo a mais, para que ocorra essas mudanças abordadas no interior deste trabalho. Bem como outras de um modo geral, em favor da educação como um todo, e em especial a Educação Física que é / nosso objetivo de estudo.

Essas mudanças no modo de agir, de pensar, culminará para que aja mudanças nas estratégias que estão sendo desenvolvidas a nosso ver inadequada para os dias atuais e também para que possa realizar um trabalho interdisciplinar.

Mas isso só acontece a partir do momento que os indivíduos tomem consciência de que há necessidade de mudar, a partir daí precisamos pensar qual será a forma mais correta para resolvermos determinada situação. Ao fazermos isso consequentemente estamos / mudando nossas estratégias que nada mais é do que a forma que encontramos para avaliar, ou para explicar alguma coisa.

E isso já é um sinal de que nossos tempos vem chegando, e com ele acreditamos nós que vai transformando o paradigma atual / em um novo paradigma, de uma visão cartesiana para uma holística. De um paradigma arcaico como já dissemos que considera a natureza como perigosa, e defende que o homem precisa dominar a natureza, / também de um universo mecânico que constitui em objetos separados. E também que considera o próprio homem como máquina que é / composto de peças separadas. No lugar deste está aparecendo o holístico, esse com uma visão ampla, enquanto o primeiro procura / sintetizar as coisas, o holístico defende a idéia de que em primeiro lugar é necessário um conhecimento geral para depois se especializar. Esse paradigma holístico vê o homem a natureza o universo de forma diferente então para exemplificar vamos mais uma /

vez recorre a (Capra) ele nos diz que com essa nova visão "O universo deixa de ser visto como uma máquina, composta de uma infinidade de objetos, para ser descrito como um todo dinâmico, indivisível, cujas partes são essencialmente inter-relacionadas". A visão do homem como um todo ou seja corpo e mente juntos.

Essa é a grande diferença entre os paradigmas, e queremos salientar que o paradigma holístico é o que defendemos para a educação como um todo. Esse paradigma vai ver o educando de uma forma geral, não é que somos contra o específico mas defendemos a idéia de que o geral não pode ser deixado de lado em favor do específico defendemos a idéia de que o professor precisa ter consciência daquilo que ele pretende com determinada atividade, a partir daí ele pode dar maior ênfase no objetivo que quer atingir.



### Capítulo III

#### A INTERDISCIPLINARIDADE

Antes de abordarmos a questão da interdisciplinaridade, é importante que saibamos que existe outros conceitos vizinhos tais como "Disciplinaridade", "Multidisciplinaridade", "Pluridisciplinaridade" e "Transdisciplinaridade".

Para melhor entender esses conceitos vamos ver em rápidas palavras como é sua forma de atuar no sistema de ensino por exemplo, e também para podermos diferenciá-los um dos outros e assim entendermos melhor a questão da interdisciplinaridade.

Para explicar esses conceitos vamos nos apoiar em JAPIASSU ele diz que "Disciplinaridade significa a exploração científica, especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação dos métodos e das matérias".(12)

"Quanto a Multidisciplinaridade a solução de um problema/só exige informações tomadas de empréstimos a duas ou mais especialidades ou setores de conhecimento, sem que as disciplinas levadas a contribuir por aquela que as utiliza sejam modificadas ou

---

12. Hilton JAPIASSU, Interdisciplinaridade e patologia do saber, pag.72



enriquecidas é um sistema de um só nível e de objetivos multi- / plos. Nenhuma cooperação".(13) Seria estudar um objeto sob diferentes ângulos, mas sem que tenha necessariamente havido um acordo prévio sobre os metados a seguir ou sobre os conceitos a serem utilizados. Tanto a Multidisciplinar quanto a Pluridisciplinar realizam apenas um agrupamento, intencional ou não, certos / módulos disciplinares, sem relação entre as disciplinas. A multidisciplinaridade visa a construção de um só nível e com objeti- / vos distintos, mas dando margem a certa cooperação embora excluindo toda coordenação.

Sobre transdisciplinaridade JAPIASSU nos diz que ela visa coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. É / um sistema de níveis e objetivos coordenação com vis- / tas a uma finalidade comum dos sistemas.(14)

Com estas explicações sobre esses conceitos podemos dizer que nosso sistema de ensino pertence ao aspecto Multidisciplinar, porque como vemos, nosso ensino se deteriorando dia após / dia exatamente pela falta de cooperação entre as disciplinas. Esta cooperação que estamos querendo que aconteça é num sentido recíproco. Também é preciso pensar que tudo isso que está aconte- / cendo, ou esta falta de cooperação entre as disciplinas não seja herança de um período ditatorial que estamos acabando de atravessar.

Este período nos deixou ferimentos que até hoje na cicatrizaram, nossa Educação Física era dada por "Coronéis" portanto no estilo militar onde só se pensava no físico, talvez pensavam / eles que o corpo humano era composto só do físico e nada mais.

---

13. Hilton JAPIASSU, Interdisciplinaridade e Patologia saber p73

14. Ibid, pag.76

Hoje acreditamos que esta situação já está mudando, porque já se discute sobre a educação, por exemplo sobre o que fazer para melhorar o ensino. Neste sentido queremos crer que a interdisciplinaridade ser um aspecto de suma importância para que consigamos o currículo integrado.

Segundo JAPIASSU, fato de a interdisciplinaridade ser ca da vez mais chamada a postular um novo tipo de questionamento so bre o saber, sobre o homem, e sobre a sociedade.(15)

Evidentemente, semelhante ambição parece exagerada e pre matura. Dai a importância de sabermos o que ela não é nem pre ten de ser. Em primeiro lugar a interdisciplinaridade não é moda, po is corresponde a uma nova etapa de desenvolvimento do conhecimen to.

Quando se propõe trabalhar de forma interdisciplinar podemos observar que há duas dificuldades que precisam ser venci- das. Uma delas é de julgar as condições desta inter-relação e de tectarmos se houve a fecundação, e a outra são as perspectivas / de futuro na medida em que ela se opõe ao ensino tradicional, que como já sabemos cada disciplina trabalha voltada para si mesma.

Esta relação interdisciplinar só será possível no mo- mento em que discutirmos a possibilidade das disciplinas inte- / grar-se que seria agrupar todas as informações, todas as contri- buições e também todos os dados sobre as disciplinas para depois poder integra-las e fazermos convergir em uma forma de conheci- / mento comum a todos. Ex: De tal forma que matemática soubesse o que a Educação Física está trabalhando, da mesma forma que por- tuguês soubesse o que matemática e Educação Física está realizan do e vice versa, mas isso deve ser feita de uma forma recíproca.

É claro que este trabalho é preciso ser feito mas sem perder de vista o objetivo de cada disciplina.

Acreditamos que a interdisciplinaridade seja a mola motriz para que o educando possa ter um conhecimento global. Mas também não podemos ser ingênuos de tal forma de considerar a interdisciplinaridade como a única capaz de resolver todos os problemas. E nem na possibilidade de um futuro próximo que todo esse complexo que é o sistema educacional mas mais propriamente o currículo escolar se transforme da noite para o dia e organize seu plano de forma inter-relacionado. Mas sim num trabalho de formiga cada um num determinado lugar para irmos fechando o circo para que no futuro tenhamos todo o sistema integrado.

O importante é que está havendo um esforço por partes de educadores principalmente nas séries iniciais em relacionar e integrar esses conhecimentos, e isto podemos dizer que já é bastante significativo. Com tudo isso podemos dizer que a interdisciplinaridade se apresenta hoje como uma oposição ao método tradicional de ensino que podemos chamar de Multidisciplinar onde não há nenhuma cooperação entre as disciplinas. Neste método o educador só se preocupa com o que está acontecendo com sua disciplina, não se preocupando em ver os pontos comuns que existe entre elas.

Podemos dizer que a interdisciplinaridade tem um fundamental papel que é o confronto entre os educadores das diversas disciplinas para discutir os pontos comuns que existe entre as mesmas, e também que possa desencadear um processo de reorganização do ensino.

Já que estamos abordando a questão da interdisciplinaridade mostraremos alguns exemplos desta inter-relação que pode ocorrer entre as disciplinas por exemplo da Educação Física com a matemática.

Podemos observar que quase tudo o que realizamos em Educação /

Física está inserida nas operações matemáticas como na: Adição, / Subtração, Divisão e Multiplicação e também a geometria, e nesta / última podemos trabalhar as noções de círculo, quadrado, retângulo e noções básicas de "dentro", "fora", "em cima", "em baixo", maior, menor, mais que, menos que, atrás em frente etc...

Queremos dizer que este exemplo citado e outros que vamos / mostrar só este aspecto interdisciplinar não é no sentido de fa- / zer da Educação um instrumento de aprendizagem de outros conteú- / do, e nem servir de muleta de outras disciplinas. Mesmo porque a Educação Física tem como objeto o movimento e o sujeito ser indis / sociável que é através dele estará assimilando indiretamente ou- / tros conteúdos que não sejam específicos da área. Por isso não dá / para separar e dizer que quando o educando esteja na prática da Educação Física ele só utiliza o que é específico dela, sem que / esteja de uma forma indireta utilizando o aprendizado de outra / disciplina, vamos dizer que numa aula de Educação Física a ativi- / dade seja brincar de amarelinha, mas para realizar esta brinca- / deira há certas regras que deve ser respeitadas. Então isso re- / quer raciocínio de como devemos fazer para não infringirmos estas regras e também para transpor aquele obstáculo que é jogado den- / tro de uma casa.

Na matemática ao fazermos uma operação de dividir podería- / mos dizer que uma das situações é quando o professor diz para os alunos: "Vamos contar quantos somos e dividir em grupos de traba- / lho". O aluno ao realizar esta tarefa está vivenciando o concreto a medida que ele escolhe o grupo e desenvolve a parte cognitiva / porque precisa raciocinar quantos grupos vão dar.

Na subtração, quando se faz a contagem dos pontos de cada / grupo de trabalho e eles analisam a diferença, nesta hora ele es- / ta usando o seu intelecto ao somar para ver quantos pontos cada / grupo ou cada um fez e, posteriormente, subtrair para ver a dife-

rença e daí por diante.

Com relação a língua portuguesa, o desenvolvimento cognitivo não é resultado apenas da maturação orgânica ou das influências do meio, mas da interação de ambos, pré requisitos no processo de alfabetização necessidades de desenvolver as habilidades específicas necessárias a aprendizagem da leitura e escrita. É necessário que a criança tenha adquirido o conhecimento do próprio corpo com relação as pessoas e aos objetos que a cercam. Esta imagem corporal que permite a criança construir corretamente os modelos visomotores de leitura e escrita e será essa construção correta de modelos visomotores que evitará que os nossos alunos confundam as letras.

É necessário para isto que a criança tenha capacidade de dominar para dispor e ordenar o espaço gráfico da leitura e escrita. O espaço mal estruturado poderá levar nosso aluno a confundir na orientação de letras, de números e palavras também, quando nos propomos a trabalhar a parte teatral, podemos explorá-la ao contar histórias, onde a criança possa desenvolver seu potencial de fantasia.

Com a história, a interdisciplinaridade se torna bastante interessante. Por exemplo: A noção de tempo podemos trabalhá-la, pois os acontecimentos ocorrem no dia a dia do educando, da escola, e o que está acontecendo dentro da própria aula de Educação Física.

Na noção de espaço podemos trabalhar por exemplo: Que espaço a Educação Física ocupa em relação as outras disciplinas, o espaço em que o educando ocupa na escola, na comunidade e ainda qual espaço ele deve ocupar na quadra por exemplo durante uma partida de Voleibol, na hora de saquis, qual seria o espaço da arbitragem, dos repórteres e daí por diante. Como já vimos nesses exemplos citados a possibilidade de fazermos a interdiscipli

naridade não só com a matemática, com português e história, mas com todas as disciplinas do currículo escolar.

Então é preciso trabalhar com o educando no sentido em -/ que possamos desenvolver nele a capacidade de percepção, que ao/ realizar uma atividade ele possa perceber que além do conteúdo / específico qual outro que está sendo desenvolvido indiretamente. Quando ele tiver esta noção aí podemos dizer que estamos traba-/ lhando o global que abordaremos no capítulo seguinte.

## Capítulo IV

### EDUCAÇÃO FÍSICA GLOBAL

Ao falarmos do termo global, da para se entender ou ter/ a idéia de que são várias coisas juntas; mas este global que estamos dizendo é no sentido de interligação coerente na formação/ do todo.

Assim a Educação Física não foge a regra, para que possa mos atingir o global é necessário que se trabalhe de uma forma / interdisciplinar, e isto requer um entrosamento de todas as disciplinas no sentido de que uma auxilie a outra para poder formar este todo que estamos falando.

Além do mais é necessário um gama de esforço por partes/ dos professores e que esses se conscientizem da importância do / processo interdisciplinar para que possamos caminhar para quem / sabe o global ser atingido.

Neste sentido, será necessário que os professores em con junto analisem e elaborem um plano inter-relacionado, e que seja definidos quais os objetivos pretende atingir no final do ano, e não se esquecendo de levar em conta as peculiaridades do educando, e que contribua para a formação geral dele.

Acreditamos que para que possamos conseguir esse global, é necessário que além desses aspectos já abordados, termos como objetivo central o educando e concentrar todas as nossas atençõ-



es a ele. E que desenvolva atividades com ele visando os aspectos sociais, políticos, econômicos, afetivos, enfim... desenvolver um trabalho onde ele possa adquirir conhecimentos básicos.

Então vamos estar dando um grande passo para conseguir es se global, a partir do momento em que conseguimos ver o educando / de forma diferente, ou como já disseram, "como um ser no seu todo", e darmos condições para que ele tenha uma visão da realidade em que vivemos, e desenvolva sem senso crítico, para poder discutir e analisar, tomar decisão com relação a determinado situação/ com que deparar.

Com tudo isso que vimos e discutimos acreditamos que este trabalho possa cooperar no sentido no educando como um ser inacabado ou melhor dizendo pré começado. Porque o homem nunca vai ser acabado e sim em constante evolução. É por isso que devemos trabalhar com o educando no sentido de formar dele um ser consciente, / afim de que ele possa reconhecer que a vida tem altos e baixos, e que vai conseguir ultrapassar todas essas barreiras.

Esta consciência vai fazer com que ele possa ver o que es tá implícito e explícito dentro de nossa sociedade assim ele possa perceber o que será benéfico e o que não será e assim que não/ fuja dos problemas mas resolva da melhor maneira possível.

Com esta exploração podemos dizer que o global seria uma/ Educação Física de corpo inteiro, que não privilegie nem a mente/ ou o corpo, mas ambos, e que o educando possa perceber nas aulas/ o que está sendo trabalhado, para que serve aquela atividade que está desenvolvendo. Quais os objetivos a ser atingidos, e que através desta educação Física ele possa melhorar sua relação com a natureza com os outros homens e possa consequentemente aproveitar melhor a vida.



### CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, procuramos elaborar uma discussão no sentido da necessidade de mudar-se a forma de atuação dos professores, não só o de Educação Física, mas sim de todos, com o objetivo de podermos ministrar uma educação global para o educando.

Procuramos recorrer a questão da interdisciplinaridade, e em como essa educação pudesse acontecer, mas esbarramos em várias dificuldades com relação a essa interdisciplinaridade.

Assim concluímos que hoje em nossas escolas há um currículo todo esfacelado, e isso faz com que cada disciplina trabalhe em torno de si mesma, não se preocupando com o que está acontecendo no resto da escola, ou melhor dizendo em seu redor.

Diante dessa situação torna-se mais difícil esta interdisciplinaridade, porque além dos problemas já mencionados com relação ao currículo e as disciplinas há também falta de conscientização por partes dos envolvidos com a educação. Também há necessidade de revermos o paradigma atual, onde detectamos os ser arcaico, em sua forma de pensar ou classificar o homem, a natureza e o universo.

Mas apesar de tudo isso nós acreditamos na possibilidade de um trabalho interdisciplinar.

Neste sentido voltamos a frisar a necessidade de uma consciência por parte do professor com relação a esse aspecto.

Não explicitamos muito a questão da formação profissional / ou acadêmica, mesmo porque achamos que ela não influencia muito / nessa questão. Porque até comparamos a universidade com uma "au- / to escola", onde se tira carteira de motorista por exemplo: Ao - / sair dessa auto escola o recém motorista adquiriu o direito de di- / rigir, mas no seu dia a dia vai deparar com tantas situações a- / dversas daquelas estudadas, que torna-se necessário ir aperfeiço- / ando.

Com a universidade, a nosso entender acontece a mesma coi- / sa, o futuro professor vai adquirir o direito de exercer aquela / formação profissional.

Mas para nós o que é diferente entre a universidade e o au- / to escola é a vocação quase todo mundo tem condições para diri- / gir, mas são poucos os que tem vocação para exercer essa tarefa.

Com isso queremos dizer que a universidade deve fornecer co- / nhecimento afim de que esses possam abrir horizontes para o futu- / ro profissional, mas não fornecer receitas, prontas como muito - / desses que entram na universidade acredita ser a obrigação dessas / instituições.

Com isso somos favoráveis e até propomos que a universidade / realize situações que visem a aptidão daqueles futuros profissio- / nais que irão realizar estas tarefas de forma consciente, ou sim- / plesmente como outra profissão qualquer.

Diante disso concluimos também que esta interdisciplinari- / dade pode acontecer, mas para isso é necessário que se tenha um / ideal e um espírito de mudança. Então para podermos realizar es- / ta interdisciplinaridade depende mais da vontade e da consciênci- / a de cada professor, do que uma mudança no currículo da universi- / dade, mesmo porque de nada adiantaria a mudança do currículo se / este profissional não tiver o espírito de mudança.

É indispensável porém, que nos conscientizemos de que temos que mudar nosso comportamento quase que todos os dias, para atuarmos com o professor, e que torna diferente de uma profissão convencional que não muda a forma de atuar.

Neste trabalho interdisciplinar as disciplinas precisam caminhar pari-passu que ao desenvolver uma aula de Educação Física/ esteja também se desenvolvendo indiretamente a matemática, o Português, a História e daí por diante. Mas que o educando possa perceber todo esse processo que está ocorrendo.

Com isso acreditamos que este trabalho pode ser um meio e/ poderá auxiliar os profissionais interessados no assunto em refletir, questionar e analisar a Educação Física e seu papel perante uma "Educação Interdisciplinar".

Nesta perspectiva procuramos dar uma nova ênfase a Educação Física, que através da consciência daqueles envolvidos com a Educação e em especial os da Educação Física possa haver um entrosamento objetivando realizar com seus alunos uma educação que os leve a um desenvolvimento integral de suas personalidades, e que / isso culmine para que eles tenham uma visão "global" e não "Fragmentada".

BIBLIOGRAFIA

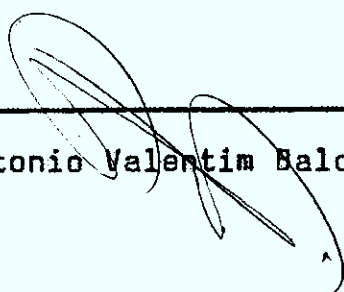
1. CAPRA, Fritjo  
O Ponto de Mutação, Editora Cultrix Ltda
2. CAVALCANTE, Katia Brandão  
Esportes para todos: um discurso ideológico - São Paulo - IBRASA, 1984 - (biblioteca Didática 32)
3. COSTA, Vera Lucia  
Prática da Educação Física no 1º grau, Modelo de Reprodução ou perspectiva de transformação - São Paulo 2ª ed. - IBRASA, 1987
4. JAPIASSU, Hilton  
Interdisciplinaridade e Patologia do saber - IMAGO / EDITORA LTDA, Rio de Janeiro, 1976
5. MEDINA, João Paulo Subirá  
O brasileiro e seu corpo: Educação e Política do corpo - 3ª ed. - CAMPINAS, Papirus, 1987  
A educação física cuida do corpo...e "Mente": bases/para a renovação e transformação da educação Física/ 8ª ed. - CAMPINAS, Papirus, 1989
6. MELLO, Alexandre Moraes  
Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis / São Paulo - IBRASA, 1989 - (biblioteca Didática 35)

Orientador \_\_\_\_\_

Prof.Dr.    Wagner Wey Moreira    \_

!

Orientando \_\_\_\_\_

  
\_Antonio Valentim Baldan\_